



USO DE ÁLCOOL POR MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Patricia Maria de Souza¹ Wellington Correia² Janete Lane Amadei³

RESUMO: Estudo quantitativo, descritivo e transversal com objetivo de identificar uso de álcool entre as mulheres com diagnóstico de câncer de mama e atendidas no Sistema Único de Saúde na região Noroeste do Paraná. Serão incluídas mulheres maiores de 18 anos e com diagnóstico de câncer de mama. Serão excluídas as que apresentarem dificuldade de compreensão das perguntas propostas ou que se recusarem a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento de pesquisa a ser utilizado é composto em duas partes: 1. Dados sociodemográficos; 2. The Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT). Os dados serão analisados através de programa estatístico a ser definido. Espera-se com este estudo observar se há associação entre o uso de álcool e a presença de câncer de mama. Esta informação permitirá fundamentar uma linha de atenção e de cuidado no uso de álcool entre esta população, levando-as a uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; neoplasias da mama; Serviços de Saúde da Mulher.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre álcool e câncer de mama foi estabelecida pela primeira vez na década de 1980. Acredita-se que o álcool aumente os níveis do hormônio estrogênio, aumentando o risco de câncer de mama. Pesquisas já demonstraram que o álcool está associado a cânceres conhecidos como "receptores positivos de estrogênio", que necessitam do hormônio para crescer. Mesmo o consumo de poucos drinks por semana está associado a um risco aumentado de câncer de mama em mulheres. O álcool pode afetar os níveis de estrogênio, o que pode explicar parte do aumento desse risco. Pesquisas sobre o alcoolismo feminino também têm sido incentivadas, tanto no que se refere às estatísticas sobre o consumo e as repercussões na saúde da mulher mostrando que as consequências do uso abusivo do álcool tendem a serem mais negativas para as mulheres do que para os homens.

O alcoolismo e suas consequências são as principais causas de ônus das doenças na América Latina, incluindo o Brasil, sendo considerado um grave problema para a saúde pública (KERR-CORREA et al., 2007).

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo e no Brasil, sendo que a ocorrência desta está relacionada com exposição a diversos fatores de risco (PENHA et al., 2013). Mortes por câncer de mama estão aumentando em todo o Brasil, particularmente nas áreas metropolitanas em mulheres entre 50 e 69 anos de idade (SCHIMIDT et al., 2011)

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo, responde a 22% dos casos novos a cada ano. O uso do álcool tem sido uma das causas de câncer de mama e tem provocado um efeito negativo no contexto social.

Pesquisas apontam que o consumo de álcool contribui para mais de 10% dos problemas de saúde no Brasil e que entre as mulheres, a independência financeira e o trabalho fora de casa, contribuem para a maior ingestão de bebida alcoólica entre o sexo feminino (CIBEIRA et al., 2013).

Estudos realizados por Simeão et al.(2013), Souza et al. (2013) e Segri et al. (2011), apresentam associação positiva entre a ingestão de álcool e cancer de mama.

A ingestão de álcool é um fator de risco considerável, pois estudos demonstram que, mesmo o uso moderado, aumenta os níveis de estrogênio endógeno e pode provocar alterações nas células mamárias, transformando-as em tumores malignos, tornando-se, portanto, um mecanismo potencial para o risco de cancer de mama (RODRÍGUEZ; BISET; MAYETA, 2013; SANTOS et al., 2013).

Este estudo será desenvolvido com objetivo de identificar uso de álcool entre mulheres com diagnóstico de câncer de mama atendidas no Sistema Único de Saúde na região do Noroeste do Paraná.

2 METODOLOGIA

Estudo transversal a ser desenvolvido entre mulheres atendidas na atenção primária do Sistema Único de Saúde da região Noroeste do Paraná. Serão entrevistadas mulheres maiores de 18 anos com diagnóstico de câncer de mama e serão excluídas as que apresentarem dificuldade de compreensão mínima das perguntas realizadas ou

¹ Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Superior de Ensino de Maringá – Unicesumar, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Iniciação Científica Cesumar (PICC). patriciapib@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Superior de Ensino de Maringá – Unicesumar, Maringá – Paraná. Copesquisador do Programa de Iniciação Científica Cesumar (PICC).f.economica@yahoo.com.br

³ Docente do curso de Farmácia do Centro Superior de Ensino de Maringá – Unicesumar, Maringá – Paraná. Orientadora do Programa de Iniciação Científica Cesumar (PICC).janete.amadei@unicesumar.edu.br



se recusar a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto será submetido para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa do UniCesumar (CEP CESUMAR). A pesquisa de campo será realizada através da aplicação de instrumento de pesquisa estruturado em duas partes: 1. Dados sociodemográficos (idade, sexo, raça, tempo de estudo, residência, trabalho e doenças associadas); 2. The Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT). Os dados serão tabulados em planilhas do Programa Excel (Microsoft® Office Excel 2003) e analisados através de programa estatístico a ser definido. A análise será realizada em duas etapas: descritiva para determinar a prevalência e caracterizar a amostra; e analítica com emprego de testes de análise bivariada, tendo como desfecho prevalência do uso de álcool entre as mulheres.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este estudo a obtenção de dados que permitirão identificar a presença de desordens no uso de álcool entre as mulheres. A obtenção das características e peculiaridades do uso de álcool na população feminina tem a intenção de contribuir para o planejamento de políticas públicas no que concerne as linhas de atenção e cuidado a população feminina visando a saúde da mulher com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CIBEIRA, Gabriela Herrmann et al . Consumo de bebida alcoólica, fatores socioeconômicos e excesso de peso: um estudo transversal no sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 18, n. 12, Dec. 2013 .

KERR-CORREA F, IGAMI TZ, HIROCE V, TUCCI AM. Patterns of alcohol use between genders: a cross--cultural evaluation. *J Affect Disord*. 102(13):265–75.). 2007.

PENHA, Nathalia Santos; NASCIMENTO, Daisy Esther Batista; PANTOJA, Ana Cristina Costa; OLIVEIRA, Annie Elisandra Mesquita; MAIA, Cristiane do Socorro Ferraz; VIEIRA, Ana Carolina Soares. Perfil sócio demográfico e possíveis fatores de risco em mulheres com câncer de mama: um retrato da Amazônia. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, 2013;34(4):579-584

RODRÍGUEZ, Coralia C.; BISET, Ana Esther D.; MAYETA, Ymaile B. Factores de riesgo de cáncer de mama en mujeres pertenecientes a um consultorio médico del centro urbano “José Martí”. *Medisan.*, Santiago de Cuba, v. 17, n. 9, p. 4089-4095, set. 2013.

SANTOS, Sabrina da S. et al. Incidência e mortalidade por câncer de mama em mulheres menores de 50 anos no Brasil. *Cad. saúde pública.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2230-2240, nov. 2013.

SCHMIDT, Maria Inês; DUNCAN, Bruce Bartholow; SILVA, Gulnar Azevedo; MENEZES, Ana Maria; MONTEIRO, Carlos Augusto; BARRETO, Sandhi Maria; CHOR, Dora; MENEZES, Paulo Rossi. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. 2011. UNIAID Série Saúde no Brasil disponível em <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/pdf/brazilpor41.pdf>

SEGRI, Neuber José et al. Práticas preventivas de detecção de câncer em mulheres: comparação das estimativas dos inquéritos de saúde (ISA – Capital) e vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL – São Paulo). *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v.14, n. 1, p. 31-43, set. 2011

SIMEÃO, Fiorelli de A.P. et al. Qualidade de vida em grupos de mulheres acometidas de câncer de mama. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 779-788, mar. 2013.

SOUZA, Mariane M. et al. Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes da região carbonífera catarinense no período de 1980 a 2009. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 383-390. 2013.